Comissão de Pós-graduação
Relatório de disciplina

2012 - 2ºSem - Pós-graduação

DE013 - Cinema e História - Cinemas Não-Narrativos - Turma A

Subtítulo: Documentário e Experimental: Passagens

Subtítulo
Documentário e Experimental: Passagens

Sala SM 03 Prédio da DAC-Basico Novo

Oferecimento DAC Quinta-feira das 09 às 12

Ementa
Analisar, dentro da história do cinema, um recorte que vem desde o período clássico até a contemporaneidade quando então se intensificam as problematizações a seu respeito. Trata-se do sentido e atualidade de categorias como cinema experimental, cinema de poesia, cinema de autor, cinema indireto, cinema disnarrativo, ou seja, numa expressão sintética do que aí está em jogo, da noção de cinema não-narrativo. Com o arrefecimento, há cerca de duas décadas, do último movimento a produzir discussões ruidosas no campo cinematográfico, o chamado cinema autoral, entrou-se num horizonte de indeterminação que não parou mais de fustigar a oposição entre narrativo e não-narrativo como um falso problema.

Créditos 3 **Hora Teórica** 45 **Hora Prática** 0 **Hora Laboratório** 0

Hora Estudo 0 **Hora Seminário** 0

Docentes

Francisco Elinaldo Teixeira

Critério de Avaliação

Presença contínua e participação intensa nas aulas, com monografia final sobre um dos itens do programa.

Bibliografia

ALBÈRA, François (org.).-Los formalistas rusos y el cine. La poética del filme. Barcelona, Paidós, 1998. ARTAUD, Antonin. El cine. Madri, Alianza Editorial, 1982. AUMONT, Jacques. O olho interminável [cinema e pintura]. São Paulo, Cosac & Naify, 2004. BELLOUR, Raymond. Entre-imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas, Papirus, 1997. BERNARDET, Jean-Claude. O autor no cinema. São Paulo, Brasiliense, 1994. _____. O vôo dos anjos; Bressane, Sganzerla/Estudos sobre a criação cinematográfica. São Paulo, Brasiliense, 1991. BONET, Eugeni. Cinema experimental. Espanha (Catalunha), 1994. (Ensaio no site www.iua.upf.es). BORGES, Luiz Carlos R. O cinema à margem, 1960-1980. Campinas, Papirus, 1983. BRESSANE, Júlio. Alguns. Rio de

Janeiro, Imago, 1996. _____. Cinemancia. Rio de Janeiro, 1999. BURCH, Noel. Práxis de cinema. São Paulo, Perspectiva, 1992. CANONGIA, Ligia. Quase cinema: cinema de artista no Brasil, 1970/80. Rio de Janeiro, Funarte, 1981. DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento. São Paulo, Brasiliense, 1985. _____. A imagem-tempo. São Paulo, Brasiliense, 1990. DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas, Papirus, 1994. _____. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo, Cosac Naify, 2004. GODARD, Jean-Luc. Introdução a uma verdadeira história do cinema. São Paulo, Martins Fontes, 1989. GUBERN, Ruben. Godard polêmico. Barcelona, Tusquets, 1969. MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. Campinas, Papirus, 1997. _____. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo, Edusp, 2a. ed., 1996. MEKAS, Jonas. Diário de cine: el nacimiento del nuevo cine americano. Madri, editorial Fundamentos, 1975. OITICICA, Hélio. Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro, Rocco, 1986. _____. Experimentar o experimental. Arte em Revista, n. 05. São Paulo, Kairós, 1980. ORTIZ, Áurea & PIQUERAS, Maria Jesús. La pintura en el cine. Cuestiones de representación visual. Barcelona, Paidós, 1995. PARENTE, André. Narrativa e modernidade: os cinemas não-narrativos do pós-guerra. Campinas, Papirus, 2000. PASOLINI, Píer Paolo. Empirismo herege. Lisboa, Assírio & Alvim, 1982. RAMIÓ, J. R. & THEVENET, H. A (orgs.). Fuentes y documentos del cine. La estética. Las escuelas y los movimientos. Barcelona, Editorial Fontamara, 1985. _____. Textos y manifiestos del cine. Disciplinas, fuentes, innovaciones. Barcelona, Editorial Fontamara, 1985. RAMOS, Fernão Pessoa. Cinema Marginal (1968-1973): a representação no seu limite. São Paulo, Brasiliense, 1987. ROSA, Carlos Adriano Jerônimo de. Um cinema paramétrico-estrutural: existência e incidência no cinema brasileiro. Dissertação de mestrado. ECA/USP, 2000. _____. “Um guia para as vanguardas cinematográficas”. Site Trópico (www.uol.com.br/tropico). SARNO, Geraldo & AVELLAR, Carlos. Conversa com Júlio Bressane: Miramar, Vidas secas e o cinema no vazio do texto. Revista Cinemais, n. 06. Rio de Janeiro, jul-ago de 1997. SILVEIRINHA, Patrícia. A arte do vídeo. Processos de abstração e domínio da sensorialidade nas novas linguagens visuais tecnológicas. Universidade Nova Lisboa/Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação (BOCC), 2005. STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas, Papirus, 2003. TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. O terceiro olho: ensaios de cinema e vídeo (Mário Peixoto, Glauber Rocha e Júlio Bressane). São Paulo, Perspectiva, 2003. _____. Documentário moderno: de um cinema direto a um cinema indireto livre. In: MASCARELLO, Fernando (org.). História do Cinema Mundial. Campinas/SP, 2006. _____. Documentário Expandido – Reinvenções do Documentário na Contemporaneidade. In : Equipe Itaú Cultural (org.). Sobre Fazer Documentários. São Paulo, Itaú Cultural, 2007. _____. Formas e Metamorfoses do Cinema Experimental. In: Machado Jr, R. & Outros (orgs.). Estudos de Cinema (Socine – VIII). São Paulo, Annablume, 2007. _____. A propósito de um “cinema não-narrativo”. Comunicação apresentada na mesa “Cinema não-narrativo: reflexos e reflexões contemporâneos”. Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, 11/05/2004. _____. Da inatualidade do cinema segundo Júlio Bressane. In: FABRIS, Mariarosaria [et al.]. Estudos Socine de Cinema. São Paulo, Panorama, 2004. _____. Cinema e poéticas de subjetivação. In: BARTUCCI, Giovanna (org.). Psicanálise, cinema e estéticas de subjetivação. Rio de Janeiro, Imago, 2000. _____. Da Estação Primeira de Mangueira à Documenta de Kassel: : Hélio Oiticica nas redes do virtual. Percurso, Revista de Psicanálise, n. 23. São Paulo, 1999. _____. Autor e estilo no cinema. Percurso, Revista de Psicanálise, n.11. São Paulo, 1997.

Conteúdo

1 – Introdução: o cinema não é linguagem, mas imagética. 2 – Narratividade e cinema. 3 – Cinema experimental, de arte ou de vanguarda. 4 – Cinema de autor. 5 – Cinema indireto. 6 – Cinema de poesia. 7 – Cinema disnarrativo. 8 – Conclusão: cinema do terceiro olho. 9 – Introdução: o não-narrativo no cinema brasileiro. 10 – Mário Peixoto e o cinema de poesia. 11 – O filme Limite e o cinema da lepra de Mário Peixoto. 12 – Glauber Rocha e o cinema político moderno. 13 – O filme A idade da terra e o cinema arqueogenealógico de Glauber Rocha. 14 – Júlio Bressane: da cinepoética à cinemancia. 15 – Os vídeos Galáxia Albina e Galáxia dark e a noção de tradução intersemiótica em Júlio Bressane. 16 – Conclusão: da visibilidade à legibilidade da imagem.

Metodologia

Aulas expositivas, com discussões de textos e projeções de filmes.

Observação